

em Viseu
-cíveis
-inseque-
ou 3 dias
1, 2
ROTEIRO

 **Viseu**
encontrei
o meu amor



MUNICÍPIO DE
VISEU



WWW.
VISITVISEU
.PT

Um destino à distância de um click

É em www.visitviseu.pt, o portal turístico da Cidade-Jardim, que pode completar a sua viagem por este destino familiar e de charme com outras propostas. Sugerimos roteiros, desafiamos a experiências únicas, apresentamos a agenda de eventos do ano e, ainda, uma seleção de locais onde comer e de alojamento, entre outros. Apelamos aos seus cinco sentidos para viver de perto o que Viseu tem para oferecer.

Esperamos por si!





1º DIA ENTRE MURALHAS

PRAÇA DA REPÚBLICA

Rossio

40.65753, -7.914175

A Praça da República apresenta-se como o principal núcleo da cidade desde 1886. Conhecida como Rossio, esta praça distingue-se pelas suas valências administrativas e económicas presentes nos edifícios da Câmara Municipal, datado dos finais do século XIX, do Banco de Portugal, de 1930, entre outros.

PAÇOS DO CONCELHO

Câmara Municipal de Viseu

40.66031, -7.908167

Na segunda metade do século XIX, começar-se-ia a definir o novo polo central da cidade com a construção do novo edifício dos Paços do Concelho, da autoria de José Matos Cid. Artisticamente, insere-se num plano neoclássico marcado pela sobriedade e elegância. O interior apresenta elementos decorativos executados por distintos artistas locais.

PAINEL DE AZULEJOS

40.65782, -7.913431

No Rossio, encontramos uma das mais emblemáticas obras de arte da cidade: o painel de azulejos da autoria de Joaquim Lopes. Executado, em 1931, na fábrica do Aqueiro, em Gaia, o painel encontra-se dividido em quatro cenas, representando uma alegoria ao mundo rural e às gentes que outrora enchiam as ruas de cor, sons e sabores.

JARDIM DAS MÃES

40.65818, -7.913489

Subindo do Rossio para o Museu Almeida Moreira, no Largo Major Teles, encontramos um pequeno jardim com tonalidades deslumbrantes, oferecidas por amores-perfeitos, petúnias, rosas, tagetes, begónias canas e agapantos. Guardiãs da estátua, duas perfumadas magnólias de folha caduca anunciam o milagre da primavera.

MUSEU ALMEIDA MOREIRA

40.65847, -7.913308

Francisco Almeida Moreira foi um dos maiores percussores da cultura da região de Viseu no século XX, assim como fundador e diretor do Museu Grão Vasco. Nesta casa-museu, encontram-se obras da sua coleção privada, de autores como Silva Porto, Marques de Oliveira, José Malhoa, Columbano e António Ramalho.

PORTA DO SOAR - MURALHA AFONSIÑA

40.65942, -7.912694

Desde a queda do império romano, no século V, até à Baixa Idade Média, no século XV, Viseu esteve desprotegida, tendo na fortificação da colina da Sé o seu único refúgio. Ao longo da história, a cidade foi fustigada por diversas invasões. As castelhanas, decorrentes do conflito da crise dinástica de 1383-1385, semearam o pânico e destruição na cidade. A lealdade de Viseu ao mestre de Avis, futuro D. João I, deu então início, em 1418, à construção da cerca da cidade, uma obra que se arrastou durante 70 anos, terminada apenas no reinado de Afonso V. Do troço original e das suas sete portas originais, apenas se encontram preservadas a Porta dos Cavaleiros, a sul, e a Porta do Soar, a norte.

LARGO PINTOR GATA

40.659622, -7.912530

Na parte interior da muralha junto da Porta do Soar, abre-se um pequeno largo, atualmente conhecido como Largo Pintor Gata. Anteriormente designado de Largo de Nossa Senhora dos Remédios e de Praça da Erva, esta pequena praça destaca-se pela sua envolvercia arquitetónica, formando um conjunto bastante pitoresco.

CAPELA DA NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

40.65955, -7.912611

De planta octogonal, a sua construção data da primeira metade do século XVIII e foi patrocinada pelas escolas do povo, como nos lembra a inscrição sobre a porta principal. O seu interior encontra-se decorado com painéis de azulejos e retábulos de talha dourada que refletem a religiosidade das gentes de Viseu.

FONTE DAS TRÊS BICAS

40.66003, -7.912339

A Fonte das Três Bicas, singular monumento do século XVIII, revela uma especial preocupação com o abastecimento de água à acrópole da cidade. A sua traça manifesta um requintado gosto estilístico, dominado pelo escudo de armas do reino.

SÉ DE VISEU | MUSEU TESOURO DA SÉ

40.65969, -7.910986

Num dos pontos mais altos da cidade, e a coroar uma das mais belas praças do nosso país, encontramos a Catedral de Santa Maria de Viseu. No seu interior, podemos observar o primeiro claustro renascentista de Portugal e uma magnífica “abóbada de nós” do século XVI, bem como o braço relicário de São Teotónio, primeiro santo português. No piso superior, na antiga Sala Capitular, encontramos o Museu dedicado ao Tesouro da Sé, cujo acervo retrata os mais de 900 anos da Catedral, e o Passeio dos Cônegos, uma loggia que oferece uma das mais belas vistas da cidade.

MUSEU NACIONAL GRÃO VASCO

40.66022, -7.910956

Em 1916, no Paço dos Três Escalões, estabelecer-se-iam as primeiras salas que deram origem ao Museu Grão Vasco, uma alegoria ao mestre da pintura portuguesa do século XVI. Aqui encontramos uma parte substancial da nossa identidade, refletida na expressividade e realismo da pintura de Vasco Fernandes. Nos seus quadros, a cor e a luz encontram a simbiose perfeita, a harmonia dos ambientes, as emoções das formas e dos rostos, a atenção ao pormenor.

IGREJA DA MISERICÓRDIA | MUSEU TESOURO DA MISERICÓRDIA

40.66026, -7.911858

A coroar o Adro da Sé surge-nos a imponente igreja da Misericórdia. Edificada no século XVI, sob a orientação de D. Jorge de Ataíde, bispo de Viseu, foi requalificada no século XVIII. No seu interior, pode descobrir um magnífico órgão de tubos da segunda metade do século XVIII e uma tela pintada a óleo da autoria de “Pintor Gata”, artista viseense do século XIX, representando Nossa Senhora da Misericórdia. Este edifício alberga, ainda, um núcleo museológico com um acervo composto por mais de uma centena de objetos, que dá a conhecer a história e as figuras que, ao longo de séculos, deram corpo a uma das instituições mais antigas do país.

PRAÇA D. DUARTE

40.65948, -7.911592

A Praça D. Duarte é, conjuntamente com o Adro da Sé, uma das mais antigas e importantes praças da cidade de Viseu. Batizada com o nome de D. Duarte, rei português nascido em Viseu, em 1391, teve, ao longo dos tempos, diversas nomenclaturas como Rossio do Concelho, Largo do Mercado ou Largo de Camões.

RUA AUGUSTO HILÁRIO | PINTURA DE STREET ART

DRAW, 2015

40.65932, -7.911489

Com 100 metros de extensão, esta rua liga a Praça D. Duarte à Rua Direita e permite descobrir casas sobradas, janelas manuelinas e a casa onde nasceu Augusto Hilário, fadista do século XIX e uma das principais referências do Fado de Coimbra. Na Rua do Hilário, Frederico Campos, mais conhecido por Draw, deixou a sua marca na esteira do Festival de Street Art. A figura feminina de olhos expressivos habita o coração do Centro Histórico desde 2015, sendo um dos cenários mais “instagramáveis” de Viseu.

MUSEU DE HISTÓRIA DA CIDADE

40.658897, -7.910745

Em plena Rua Direita, uma das artérias mais emblemáticas da cidade, encontramos o Museu de História da Cidade. Neste espaço, apresenta-se a sua primeira exposição: “Ícones de Viseu – O Despertar do Museu”. Um local repleto de memórias onde podemos contemplar o passado, presente e futuro de Viseu.

JARDIM DE SANTA CRISTINA

40.65668, -7.909869

Santa Cristina era o orago da ermida medieval que outrora aqui existiu e que deu nome ao jardim. Entre neste espaço e verá que o alvorço dos meios de transporte que circulam na rede de caminhos que o rodeiam é apaziguado por melodias criadas pelas aves, que ali encontram repouso e alimento. A majestosa estátua em bronze representa Dom António Alves Martins, condenado a fuzilamento naquele espaço, em 1834. Escapando a esse destino, foi, posteriormente, nomeado Bispo de Viseu e ministro do Reino.

FONTE DE SANTA CRISTINA

40.65638, -7.910219

Nas imediações da igreja da Ordem Terceira do Carmo encontra-se uma das mais singulares fontes da cidade de Viseu. Conhecida como Fonte de Santa Cristina, por se localizar no largo homónimo, é um exemplar da arquitetura do século XVII. Para aceder ao fontanário, é necessário descer um lanço de escadas que nos conduz para um pequeno átrio, onde quatro colunas suportam uma elegante cúpula que cobre o chafariz.

IGREJA DO CARMO

40.66031, -7.908167

Situado no Largo de Santa Cristina, a igreja barroca da Ordem Terceira do Carmo parece-nos, à primeira vista, um templo sóbrio dominado apenas pela elegância e verticalidade das torres sineiras. Porém, é no interior da Igreja, sagrada em 1738, que encontramos um verdadeiro manifesto à arte barroca: um magnífico teto em perspetiva que, aliado à talha dourada dos retábulos e dos painéis que revestem as paredes do templo, contribuem para que esta igreja seja classificada como uma obra de arte total.

TROÇO DA MURALHA ROMANA

40.65724, -7.911694

A muralha do século IV é o monumento mais expressivo da época romana da cidade de Viseu. Com, pelo menos, 4 portas nos extremos dos eixos cardiais, esta fortificação foi construída por forma a defender a cidade das invasões bárbaras que não tardavam.



COLEÇÃO ARQUEOLÓGICA JOSÉ COELHO - CASA DO MIRADOURO

POLO ARQUEOLÓGICO DE VISEU ANTONIO ALMEIDA HEIRACQUES 40.65875, -7.911231

No Largo António José Pereira encontra-se o único vestígio da arquitetura civil do período Renascentista da cidade de Viseu. Desenhada e edificada no século XVI, por Francesco de Cremona, arquiteto italiano e responsável pela construção do claustro renascentista da Sé de Viseu, confere ao largo onde se situa uma harmonia estética inconfundível. Aqui encontra a Coleção Arqueológica José Coelho. A exposição “José Coelho, a paixão pelo Passado” revela-nos o espírito de José Coelho, ilustre personalidade viseense dos inícios e meados do século XX, dando-nos a conhecer os vestígios arqueológicos mais antigos da cidade e do concelho de Viseu. Aproveite ainda para deambular pelos jardins da Casa do Miradouro e ver os imponentes marcos miliaários de época romana ou observar as janelas manuelinas do Largo António José Pereira.

MUSEU KEIL AMARAL

40.66083, -7.90982

Situado na Casa da Calçada, na zona histórica da Cidade-Jardim, o Museu Keil Amaral assume-se como uma viagem pelo percurso de vida de cinco gerações de uma família estreitamente ligada à Arte em Portugal: os Keil Amaral. O espaço museológico conta a história de treze elementos da família, desde os seus percursos individuais aos coletivos, entre os séculos XIX e XX, através de um conjunto de obras da sua coleção privada.

IGREJA DE SANTO ANTÓNIO

40.66030, -7.908161

A Igreja de Santo António surge agregada ao Mosteiro do Bom Jesus, fundado em 1560 pelo bispo D. Nuno de Noronha. Este acolheu as primeiras monjas beneditinas provenientes do mosteiro de Ferreira de Aves (Sátão), em 1592. A igreja sofreu importantes obras de remodelação no século XVII, testemunhadas na inscrição da porta principal. Estilisticamente, a fachada paut-a-se pela austeridade, típica da época reformista em que se vivia. No seu interior, sentimos a envolvercia da exuberância artística do barroco, espelhado nos painéis de azulejos que retratam a vida de S. Bento e Santa Escolástica, enquanto no altar-mor a talha dourada constrói o cenário perfeito para a colocação da escultura de Santo António.

JARDIM DE SANTO ANTÓNIO

40.66022, -7.907444

O jardim de Santo António é um pequeno recanto natural no centro da cidade de Viseu. Situado junto à Igreja de Santo António, no Largo Mouzinho de Albuquerque, o jardim oferece um agradável espaço de estar e lazer. Este é o primeiro jardim sensorial da cidade, adaptado a cidadãos invisuais, para que também eles possam experienciar todas as sensações e aromas deste espaço. Do canteiro do olfato, dedicado às plantas aromáticas, ao canteiro do tato, repleto de flores com texturas, passeie por este espaço verde.

PORTA DOS CAVALEIROS - MURALHA AFONSIÑA

40.65946, -7.912594

Desde a queda do império romano, no século V, até à Baixa Idade Média, no século XV, Viseu esteve desprotegida, tendo na fortificação da colina da Sé o seu único refúgio. Ao longo da história, a cidade foi fustigada por diversas invasões. As castelhanas, decorrentes do conflito da crise dinástica de 1383-1385, semearam o pânico e destruição na cidade. A lealdade de Viseu ao mestre de Avis, futuro D. João I, deu então início, em 1418, à construção da cerca da cidade, uma obra que se arrastou durante 70 anos, terminada apenas no reinado de Afonso V. Do troço original e das suas sete portas originais, apenas se encontram preservadas a Porta dos Cavaleiros, a sul, e a Porta do Soar, a norte.

FONTE DE SÃO FRANCISCO

40.66156, -7.908783

Junto à Porta dos Cavaleiros, encontramos este monumento de características barrocas dedicado a S. Francisco. Imortalizado por Camilo Castelo Branco, na obra “Amor de Perdição”, foi neste local que o autor retratou o confronto mortal entre Simão Botelho e Baltazar Coutinho.

CASA DA RIBEIRA

40.66285, -7.909983

A Casa da Ribeira é um espaço evocativo de memórias de Viseu. O Museu Municipal evoca a presença das barcas na Ribeira, que marcaram a vida do rio e da comunidade. Para além disso, é um espaço dedicado ao artesanato regional por excelência, onde se apresentam vários oficiais ligados às “indústrias” ancestrais da região, para além de exposições temporárias dedicadas ao património etnográfico.

IGREJA DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

40.66396, -7.910675

Entre a Cava de Viriato e as margens do rio Pavia, ergue-se a capela de Nossa Senhora da Conceição. A invocação primitiva da capela remonta ao século XVI, em honra de S. Luís, Rei de França. Contudo, a ascensão ao trono de D. João IV, em 1640, e a inauguração de uma nova dinastia, converteram Nossa Senhora da Conceição na padroeira de Portugal e a antiga capela de S. Luís receberia, assim, uma nova invocação. Na segunda metade do século XVIII, António Mendes Coutinho, discípulo de Nasoni, encarregou-se de dar corpo à nova capela de feição rococó, patente no oculto, no portal do templo e na decoração do interior.

CAVA DE VIRIATO

40.665270, -7.911839

A Cava de Viriato é uma das mais emblemáticas obras de engenharia em terra da Península Ibérica, contruída no século X. Um monumento de planta octogonal, com 32 hectares de área. Associada a um propósito militar, subsistem muitas dúvidas sobre quem mandou erigir tão possante monumento. Teria sido uma “cidade acampamento” muçulmana associada às campanhas militares do general Almançor ou corresponderá à intenção dos cristãos em trasladar para aqui a cidade de Viseu, destruída e arruinada no tempo da reconquista? O certo é que a sua associação a Viriato não passa de uma lenda, apesar do famoso guerreiro lusitano se encontrar representado, em posição de ataque e rodeado pelos valorosos “pastores-guerreiros”, numa estátua aqui instalada.

ESTÁTUA DE VIRIATO

40.665270, -7.911839

O monumento a Viriato em Viseu, da autoria de Mariano Benlliure, é um dos ícones mais emblemáticos da cidade e pode ser considerado um lugar de memória. Geradora de largos consensos sociais, ainda que em choque com os dados da investigação histórica atual, a figura de Viriato tornou-se um arquétipo inscrito na matriz portuguesa e espanhola e geradora de memórias que remontam às próprias narrativas veiculadas em ambientes escolar. Por outro lado, o elevado valor simbólico do Monumento a Viriato tem suscitado uma recorrente representatividade como atração turística e ícone de postais turísticos e inspiração de marcas comerciais. Viriato é um símbolo de coragem e bravura, adotado com carinho pelos viseenses.

SOLAR DO VINHO DO DÃO | PROVA DE VINHOS

40.6612472, -7.9013611

Com uma origem que remonta ao século XII, o Solar do Vinho do Dão, ou antigo Paço Episcopal, foi residência permanente dos bispos de Viseu até aos inícios do século XX. Casa de história e de inúmeras histórias, lugar de cariz único e de plenitude incomparável, alberga hoje a Comissão Vitivinícola Regional do Dão e é o local de partida de uma das rotas mais sensoriais de Viseu, a Rota do Vinho do Dão.

MATA DO FONTELO E JARDINS DO PAÇO EPISCOPAL

40.65883, -7.901692

Ao entrar no Jardim Renascentista do Antigo Paço Episcopal (Fontelo), regressamos ao século XVI, quando muitos jardins eram projetados para celebrar o domínio do Homem sobre a Natureza. Escolha um banco de granito e descontraija neste belo cenário idílico. Observe a taça e repouso ao centro, a pequena cascata, os vestígios de um troço de aquaduto e fascine-se com a diversidade de formas, cores e odores. Aproveite e parta à descoberta do universo natural da Mata do Fontelo.

3º DIA PARA LÁ DO CENTRO

MUSEU DO QUARTZO

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO PROF. GALOPIIM DE CARVALHO

40.69672, -7.921244

O Monte de Santa Luzia foi, durante 25 anos (1961 a 1986), local de extração de quartzo pela Companhia Portuguesa de Fornos Elétricos de Ganas de Senhorim. Como resultado, restou uma grande cratera, uma autêntica “janela para o interior da terra”, tendo sido aproveitada para a construção deste Museu. Único no mundo, é um centro interativo de exploração do património geológico e natural da região. Com uma forte vertente pedagógica, este é um espaço privilegiado para visitas escolares no âmbito da aprendizagem da geologia, do património natural e da sua proteção e preservação.

CASTRO DE SANTA LUZIA

40.69672, -7.921244

No exterior do Museu do Quartzo, há uma varanda que espreita para o castro e para um belo lago, que é habitat natural de diversas espécies da fauna e flora. O local ideal para crianças e adultos usufruírem de uma incrível envolvente de natureza, bem perto do centro da cidade.

MUSEU DO LINHO DE VÁRZEA DE CALDE

40.7652866, -7.8745617

Na aldeia de Várzea de Calde, a cerca de 12 quilómetros de Viseu, a arquitetura popular da Beira Alta serve de cenário para o tradicional Museu do Linho. Aqui é recriado o quotidiano agrícola da região através de áreas como o pátio de serventia, os currais, o lagar, a adega, a cozinha tradicional, o forno caseiro e até o lugar reinventado do tear. No Museu, a salvaguarda e preservação da tradição do linho e da lavoura tradicional estão presentes enquanto cultura identitária da região. Aqui, os visitantes vão poder conhecer e experienciar uma cultura milenar que passa de geração em geração.

BARRAGEM DE VÁRZEA DE CALDE

40.765625, -7.875007

A barragem localiza-se junto à aldeia de Várzea de Calde, sendo esta banhada pelo rio Vouga. Uma extraordinária paisagem cercada pela floresta, onde podemos contemplar as cores vivas da natureza. É um local idílico e poético, onde somos hipnotizados pela sua calma e silêncio.

RUÍNAS DA IGREJA MATRIZ DE RIBAFEITA

40.755410, -7.991605

A 12 quilómetros de Viseu, encontramos Ribafeita. Esta é a Freguesia onde nasceu e morreu Rita Amada de Jesus, fundadora do Instituto das Irmãs de Jesus Maria José, beatificada em 2006. O rio Vouga dita os socalos de uma cascata verdejante, que desce da aldeia até às águas do rio, onde se encaixou a primeira companhia de eletricidade de Viseu. Visitar Ribafeita é percorrer o percurso pedestre e perder-se nas suas paisagens verdes e românticas, onde o chirear dos pássaros é música ambiente. Depois visitamos a Igreja Matriz, com as ruínas ao fundo, que nos fazem sentir num cenário cinematográfico incomparável.

QUINTA DA CRUZ

CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA

40.655746, -7.933587

Banhada pelo Rio Pavia, é o local onde a natureza e a arte se encontram. A propriedade tem uma extensão de 10 hectares de área verde, ornamentada por espécies exóticas que dialogam de forma harmónica com elementos autóctones e que reativam uma memória coletiva deste espaço. Atual propriedade da Câmara Municipal de Viseu,

a Quinta da Cruz reabriu ao público em 2014 como um motor de atividades culturais com múltiplas preocupações que se manifestam nos âmbitos da arte, natureza e comunidade, assumindo-se como um verdadeiro Centro de Arte Contemporânea.

CONVENTO DE SÃO FRANCISCO DE ORGENS

40.67026, -7.939889

Na periferia da cidade, a cerca de 4 quilómetros, encontramos um dos poucos conventos existentes no concelho: o Convento de S. Francisco do Monte ou de Orgens. Pertencente à ordem Franciscana, o convento foi fundado em 1408 e, desde a sua fundação, foi considerado como um modelo de disciplina, muito querido e favorecido pelo povo, pelos prelados viseenses e pessoas nobres que lhe fizeram grandes doações. Desfrute da tranquilidade da paisagem envolvente e venha descobrir um dos pedaços da história monástica portuguesa.

VISITA ÀS QUINTAS VITIVÍNICOLAS DO CONCELHO DE VISEU, PERTENCENTES À ROTA DA REGIÃO DEMARCADA DO VINHO DO DÃO

Várias localizações.

Sugerimos uma visita a Pedra Cancela; Quinta das Camélias; Quinta de Reis; Quinta dos Penassais; Quinta do Medronheiro; Quinta Chão de São Francisco; Quinta de Lemos; Quinta do Perdigão; Quinta da Falorca

PERCORRER UM DOS PERCURSOS PEDESTRES DE VISEU

Várias localizações | + INFO: www.cm-viseu.pt

- PR02 VIS - Rota do Feto (Mundão)
- PR06 VIS - Rota do Quartzo (Campo)
- PR07 VIS - Rota de Vale de Cavalos (Cóta)
- PR09 VIS - Rota da Lage (Ranhados)
- PR14 VIS - Rota dos Caminhos de Encanto de Bodiosa
- PR15 VIS - Rota das Histórias e Gerações na Geologia de Calde
- PR18 VIS - Rota de Vildemoinhos e suas Histórias

ECOPISTA DO DÃO

40.66555, -7.91726

A linha férrea do Dão, inaugurada em 1890, ligava Viseu à linha da Beira Alta, ao longo de cerca de 50 quilómetros de carril. Em 1988, o comboio deixou de circular e, em 2011, a linha foi convertida em Ecopista. Une as cidades de Viseu, Tondela e Santa Comba Dão. Ao longo do trajeto, podemos observar antigas estações de comboios, estradas, pontes romanas e aldeias bellíssimas. De bicicleta ou a pé, é ponto de passagem obrigatório para os amantes da aventura e natureza.

BARRAGEM EM VILA CORÇA

40.645457, -7.771382

A aldeia de Vila Corça localiza-se na Freguesia de Povodile, a cerca de 20 quilómetros de Viseu, e é uma privilegiada varanda para o rio Dão. Os 30 minutos que demoramos a chegar valem pelo encanto das matas e florestas com as quais nos cruzamos pelo caminho, numa verdadeira aventura por uma estrada de natureza. Quando chegamos, avistamos a Barragem. Visita-la é percorrer com o olhar um imenso espelho de água cintilante, que logo convida a um mergulho. Este local paradisíaco permite caminhadas e piqueniques à beira rio.

